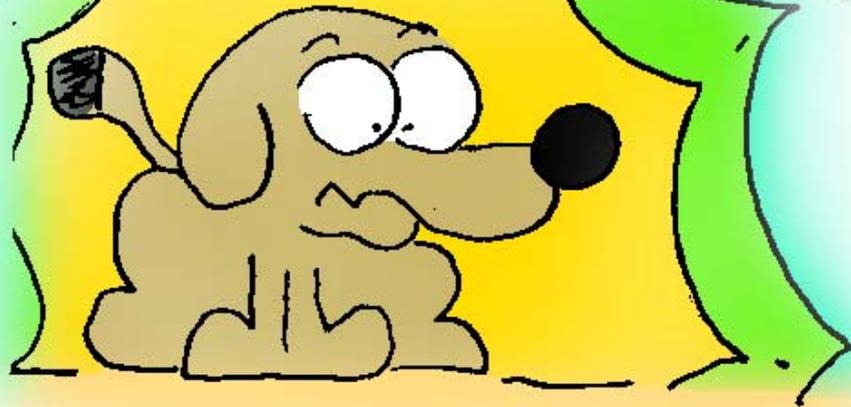


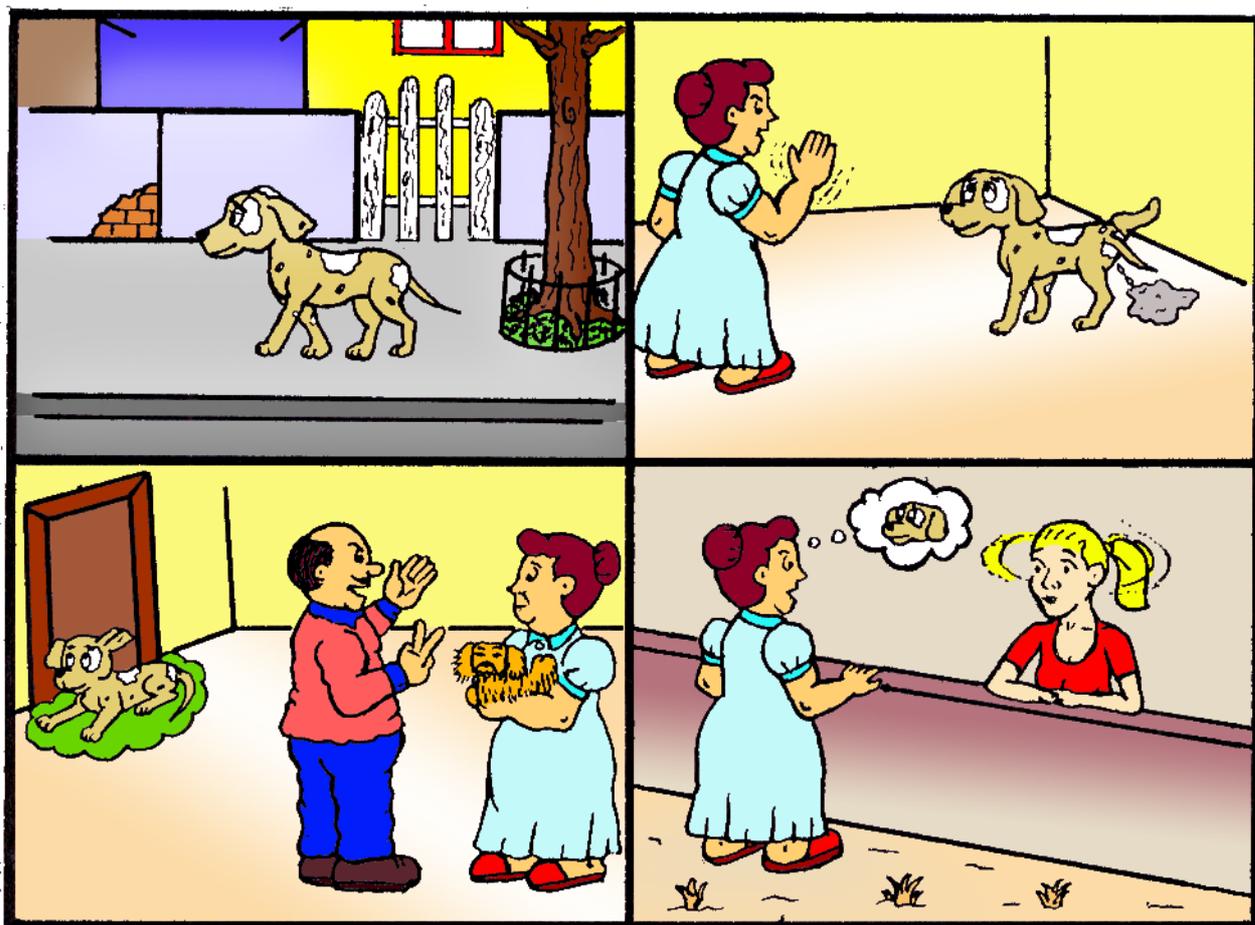
AS AVENTURAS DE

LULU VIRA-LATA



CAPÍTULO I

"Quem é que gosta de cachorro feio?"



Lulu era um vira-lata feio pra caramba!

Vivia rondando o quarteirão em busca de uma casa.

De tanto entrar e sair da casa de seu Hermógenes, sem ser convidado, ou expulso, acabou ficando.

Mas Lulu era muito sem-educação: deixava seus bolinhos por todos os cantos do quintal. Às vezes, fazia xixi no tapete de Dona Florinda.

E lá vinha pancada pra cima do Lulu. Mas ele não aprendia.

Coitado, não era culpa dele. Quando dava vontade, fazia.

Um dia, seu Hermógenes ganhou um cahorrinho pequinês que era uma graça.

Deitado no tapete da soleira da porta, Lulu ouviu assustado o vozeirão de seu Hermógenes:

- Dois cachorros em casa! É demais pra minha cabeça... Vamos ter que levar embora o Lulu.

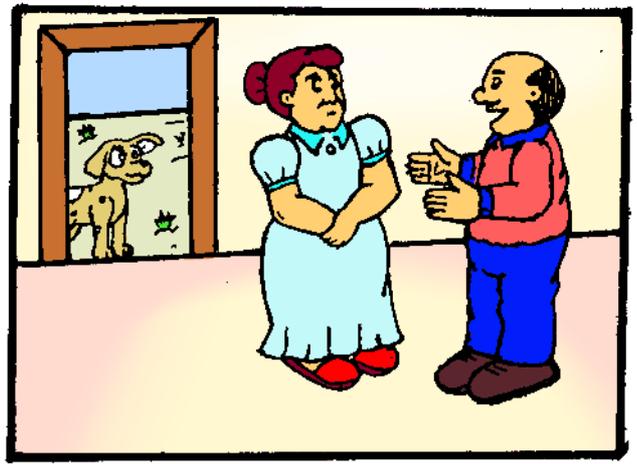
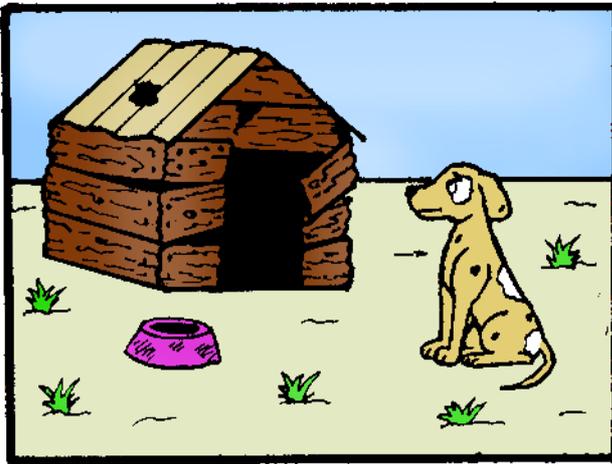
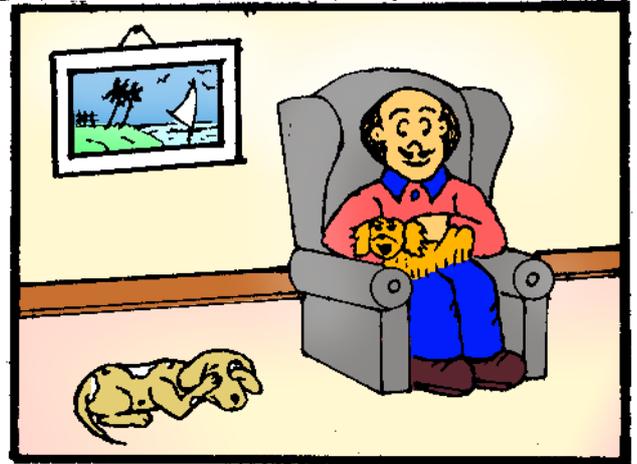
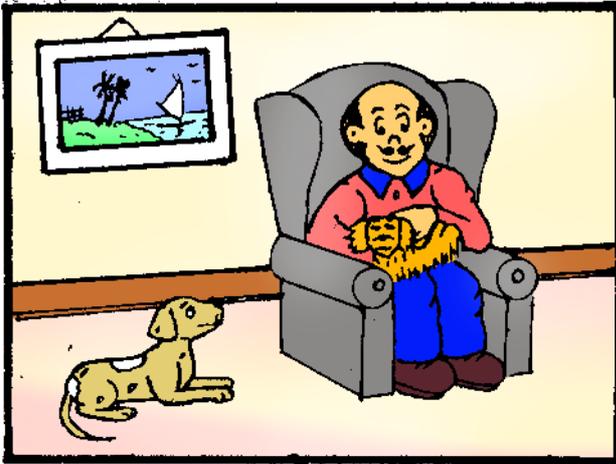
Pobre Lulu, teria que dar o fora...

Dona Florinda perguntou aos vizinhos se queriam ficar com o Lulu.

Ninguém queria.

CAPÍTULO II

"De dar inveja o pequinês!"



Lulu, o vira-lata, olhava o pequinês nos braços do seu Hermógenes. Quanta atenção para com o novo cachorrinho! Que diferença entre ele e o pequinês. O tal era peludinho de uma cor quase dourada. Lulu, uma lâstima! Pêlo liso, furta-cor, com marcas de berne em várias partes do corpo. Sabem o que é berne? Não vou falar, procurem no dicionário. Lulu ouviu o nome bonito que deram ao pequinês: "Douradinho". Este, dos braços do seu Hermógenes, olhando com desprezo para o Lulu, gritou-lhe:

"Cachorro vagabundo,
vira-lata de uma figa,
fedidinho, porcalhão!
Quem te liga, perebento?
Nunca vi na minha vida
um cachorro tão bernento,
todo cheio de cascão!"

Estendido no tapete, o Lulu não respondeu. Colocou as duas patinhas nos olhos.

Acho que chorava, pois soltava uns prolongados "cuim-cuim-cuim".
Era o último dia na casa do Hermógenes.

Lulu olhava tristemente as suas poucas coisas: o sujo prato de comida e a sua maltratada casinha no fundo do quintal.

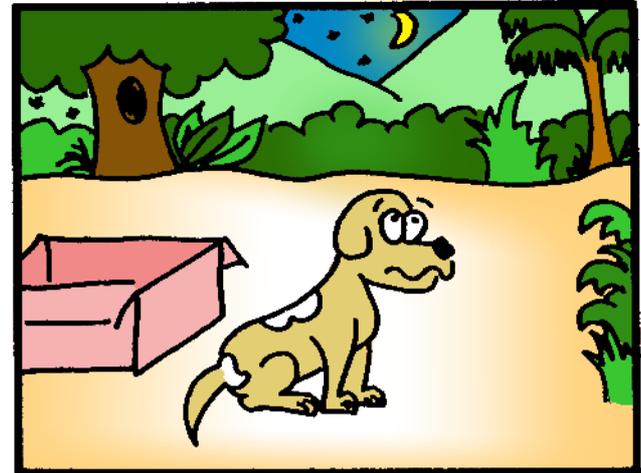
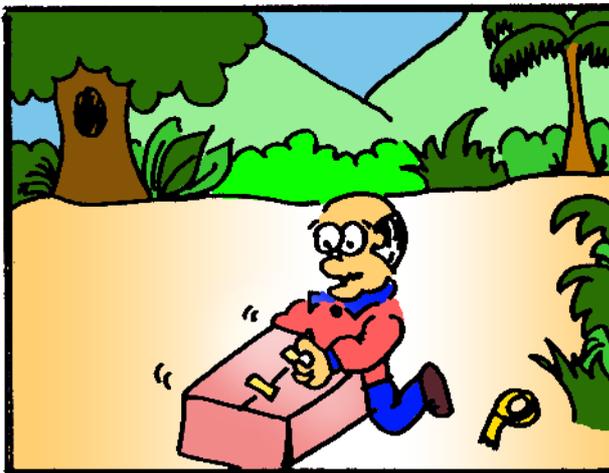
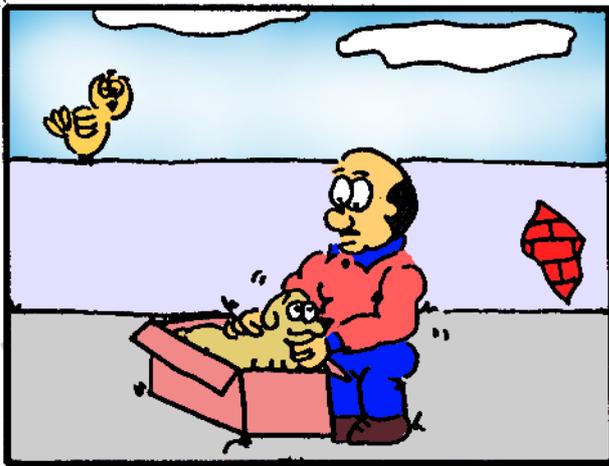
Engraçado! Nunca puseram corrente no pescoço do Lulu. Ele não fugia, mesmo quando deixavam o portão aberto.

O cachorrinho ouviu seu Hermógenes dizer à dona Florinda:

- Temos que deixá-lo num lugar de onde não possa voltar nunca mais.
Para onde iam levar o Lulu?

CAPÍTULO III

"Sozinho na escuridão"



Seu Hermógenes colocou o Lulu numa caixa de papelão e partiu.

Ele e Lulu rodaram por um bom tempo. Enfim, chegaram numa grande mata.

Seu Hermógenes parou o automóvel e carregou a caixa até uma clareira.

Ao colocar a caixa no chão, Hermógenes fechou-a de leve com fita crepe.

Lulu assustou-se. Iriam deixá-lo perdido no mato.

A fita-crepe era só para dar tempo de seu Hermógenes retornar ao carro e partir.

Uma ou outra cabeçadinha do Lulu abriu a caixa.

Mas quando Lulu conseguiu sair, não se ouvia sequer o roncar do motor do automóvel.

A tarde vinha caindo e as árvores já começavam a escurecer a clareira.

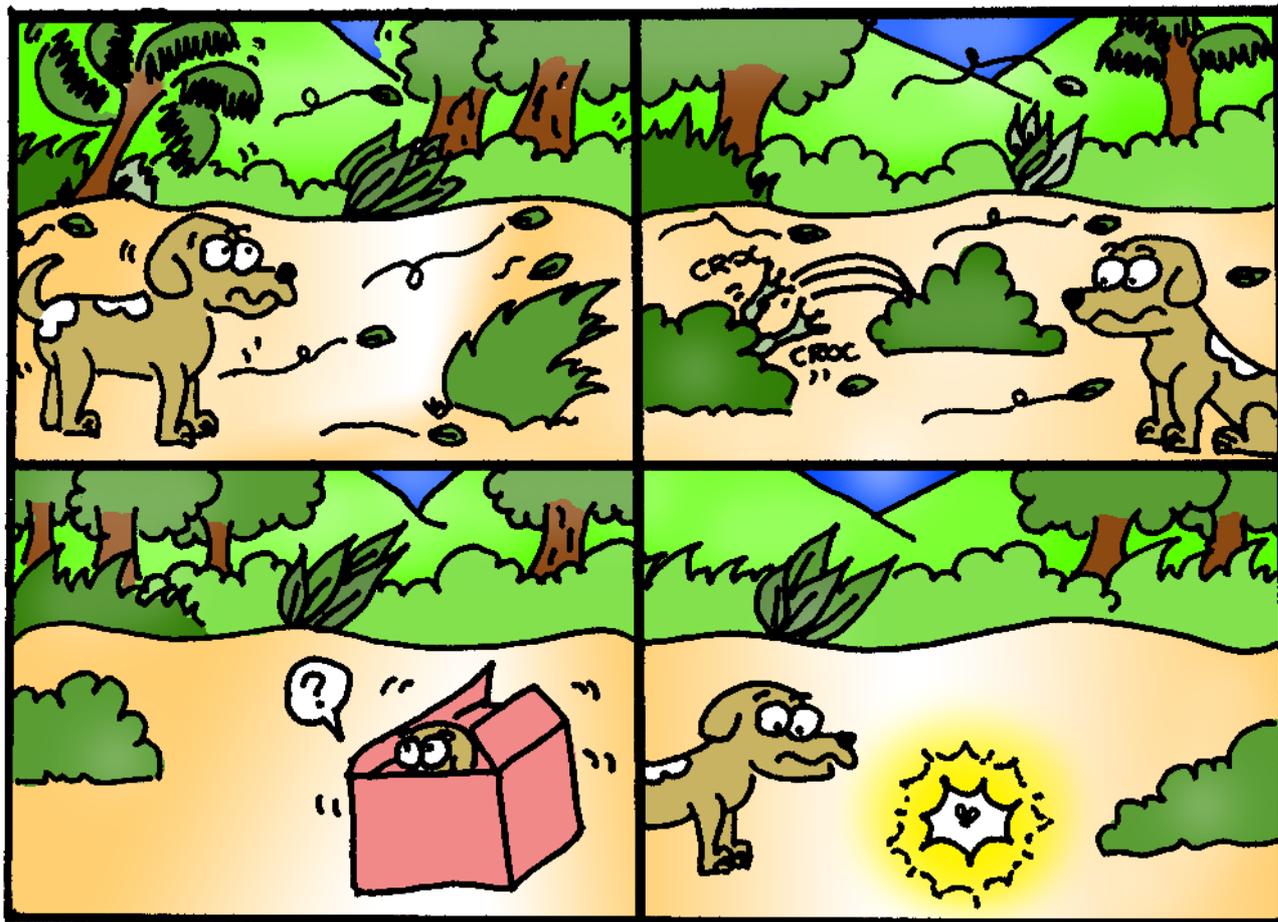
Lulu estava só. Deveria haver um riacho por perto, pois Lulu ouvia o marulhar de águas.

Logo a noite chegou, trazendo a escuridão.

E agora, Lulu?

CAPÍTULO IV

"Os amigos da escuridão"



A noite era preta que nem quarto escuro.

O vento, batendo no arvoredo, assoprava vozes de fantasma no ouvido do Lulu:

"Vuimmim....."

"Esgativuimim....."

"Chuivincuiim....."

De arrepiar!

"Plaquet-plaquet-plac". As folhas e pequenos galhos caíam...

A cabecinha do Lulu imaginava passos em sua direção.

Sem perceber que bicho era, Lulu sentiu um vultinho voar próximo, gritando uns "croc-croc-croc..."

A barriguinha do Lulu gelou.

Lulu pulou para dentro da caixa apavorado. Tremia que nem vara verde.

Ficou quietinho. Mas logo sentiu uma coisa gelada, deslizando em seu pêlo. Pulou para fora da caixa.

De repente, o Lulu enxergou uma luz que piscava no chão.

Tentou pegá-la com as patinhas, mas a luz fugia.

Então " pam ", botou a patinha em cima da luz.

- Ai, gritou a luzinha, largue-me, sô!

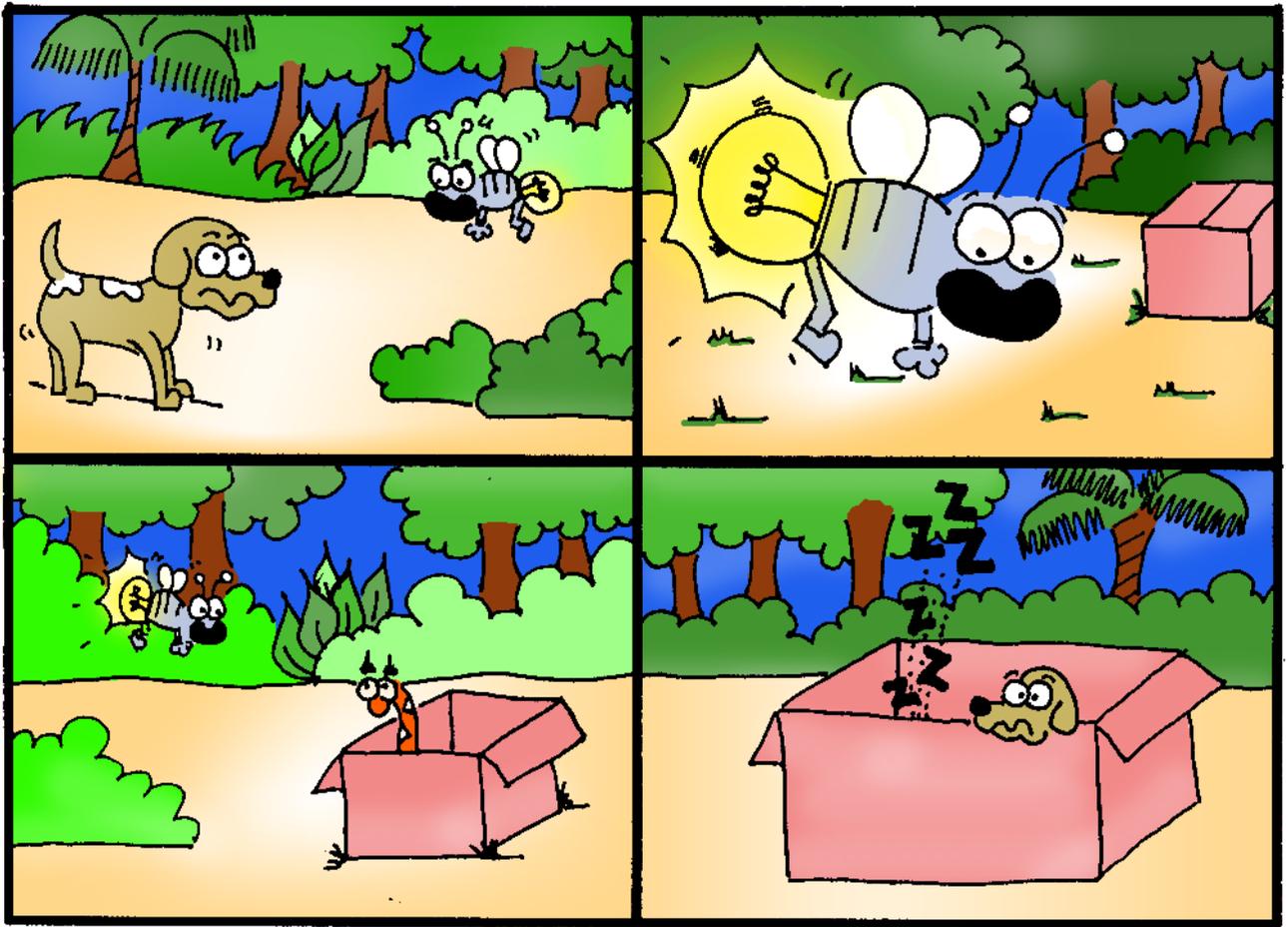
Sabem quem Lulu apanhou?

Um Vaga-lume!

Será que o Vaga-lume faria alguma coisa pelo Lulu?

CAPÍTULO V

"O Vaga-Lume Luzido"



- Ó seu Vaga-lume, ajude-me a encontrar um lugar para dormir!
 - Vá para sua caixa, ora!
 - Lá há uma coisa, seu Vaga-lume!
 - Luzido, faça o favor, este é meu nome.
 - Pois é; seu Luzido, na caixa há uma coisa geladinha e que anda.
 - Não é nada não. Deve ser a cobra Muçurana.
 - Cobra? "Santa Fermentosa"!
 - Não se preocupe, ela é mansa e não morde cachorros.
- E o Luzido foi acendendo sua lanterninha até a caixa.
- Então, Lulu pôde ver a Muçurana. Parecia um fumo de corda enrolado. Roncava que nem velho.
- Aí não entro não! - disse o Lulu quase gaguejando.
 - Ó Muçurana, esta casa tem dono! - gritou o pirilampo.
 - É... tem dono. - confirmou o Lulu.

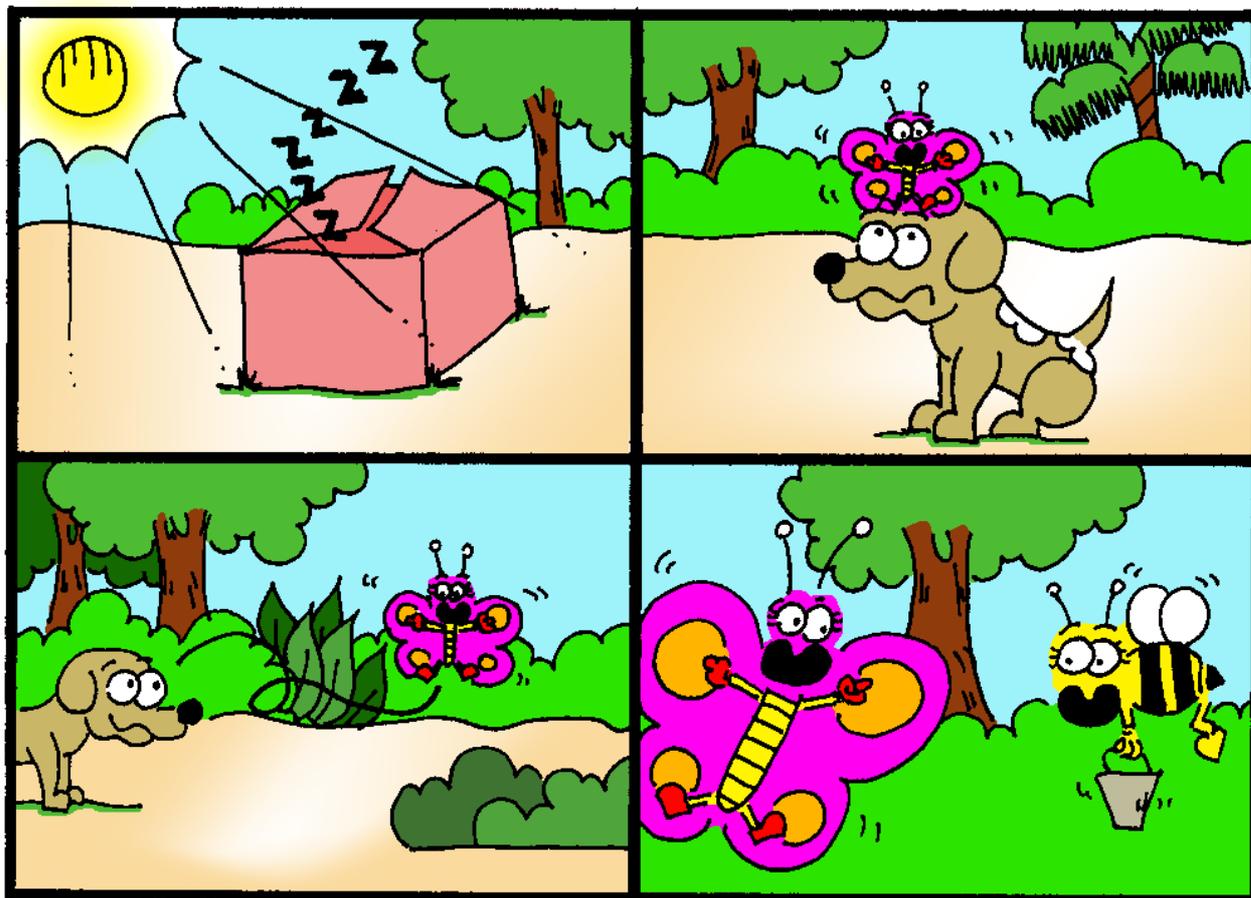
- Ah! estou com muito sono e aqui está quentinho. Pode vir cachorrinho! Cabem dois na caixa.

Lulu entrou de mansinho e se espremeu num canto.

De vez em quando, a Muçurana se mexia e esbarrava no Lulu. Lulu es tremecia com o choquinho gelado.

- Estou vendo que esta noite não dormirei mesmo!

CAPÍTULO VI
"Os amigos do dia"



O Lulu dormiu sim.

De manhã, uns raiozinhos de sol entraram por uma fresta da caixa. Cutucaram a cabecinha do Lulu, que acordou.

Então o Lulu pôde ver melhor aquele rolo preto: a cobra Muçurana. Ainda dormia de boca aberta e roncava. Não sei como não acordou o Lulu durante a noite.

Lulu pulou fora da caixa.

Sentia uma fome!

Nisso, Lulu percebeu que alguma coisa pousara na sua cabecinha. Era uma borboleta, bonita que nem uma pintura!

Lulu deu um pulo de susto e a borboleta zinguezagueou na frente do cachorrinho.

- Meu nome é Claramarela, precisa de alguma coisa, cachorrinho?

- O meu é Lulu, tenho uma fome! Sabe onde posso arrumar alguma coisa para comer?

- Leite não há por aqui, serve mel?

- Serve, oba!

- Vou falar com a abelhinha Doçura.

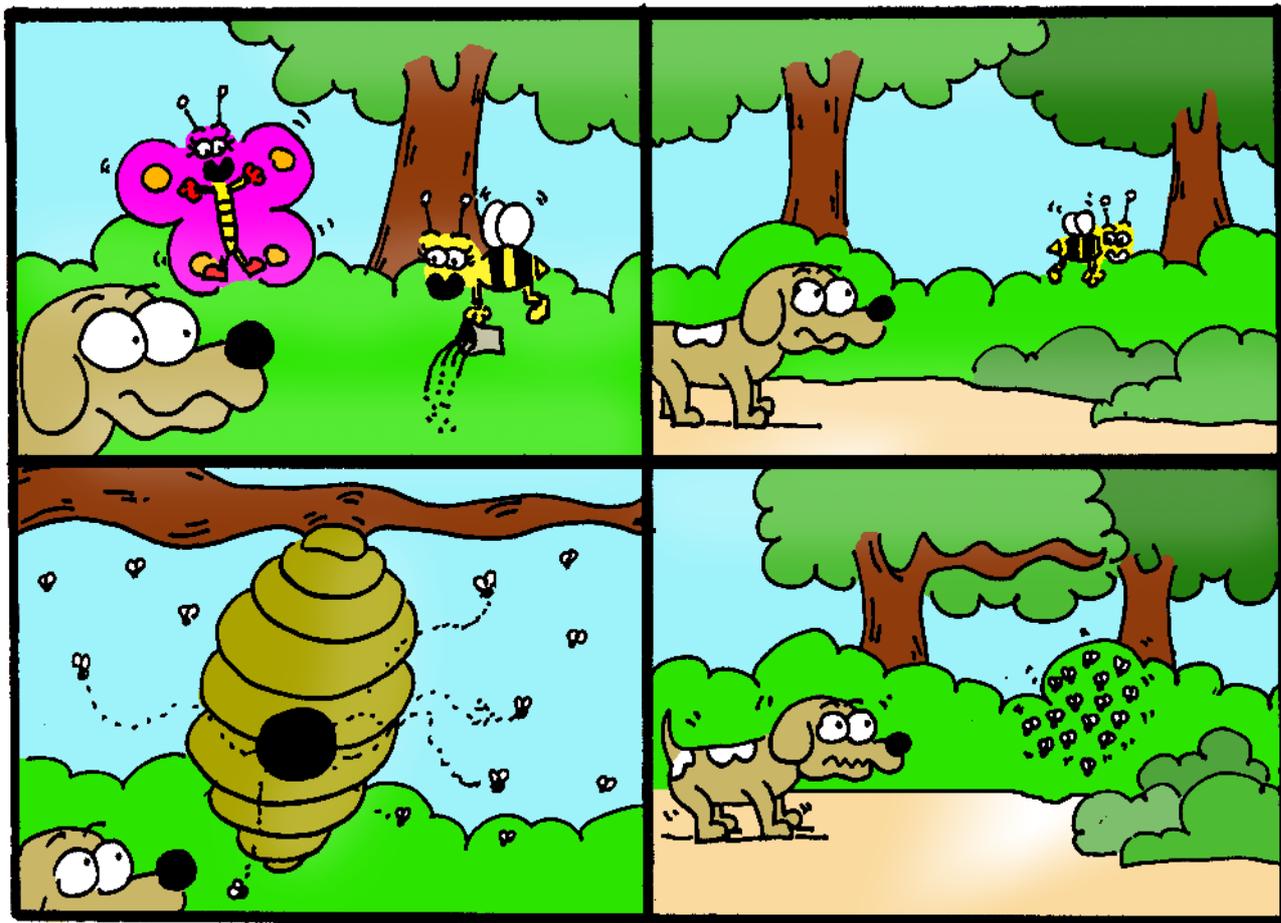
Por acaso, a Doçura havia começado a trabalhar cedo e passara por ali.

- Ei, Doçura, será que você poderia arrumar um pouco de mel para o Lulu?

Doçura resolveria o problema de Lulu?

CAPÍTULO VII

"A doçura estava azeda"



Hoje, Doçura parecia estar azeda.

Dançou na frente do Lulu e Claramarela, deixando cair o pólen, que levava, retirado de umas flores de laranjeira.

- Chiii... perdi meu primeiro trabalho do dia. Quando estou ocupada, não posso ser interrompida, ouviu, dona Calramarela?

Mas logo acabou o mau-humor. Doçura olhou para o Lulu e dele se compadeceu.

Doçura pensou consigo:

"Um cachorrinho feio como este deve ter sido abandonado, vou ajudá-lo sim."

- Ó seu Lulu, siga-me, que vou levar você até a colméia! Quem sabe, minhas irmãs concordam em lhe dar uns favos de mel.

E o Lulu foi acompanhando Doçura.

Quando chegou próximo da colméia, que susto!

Ela estava carregada de abelhas operárias.

Lulu sentiu vontade de "dar no pé".

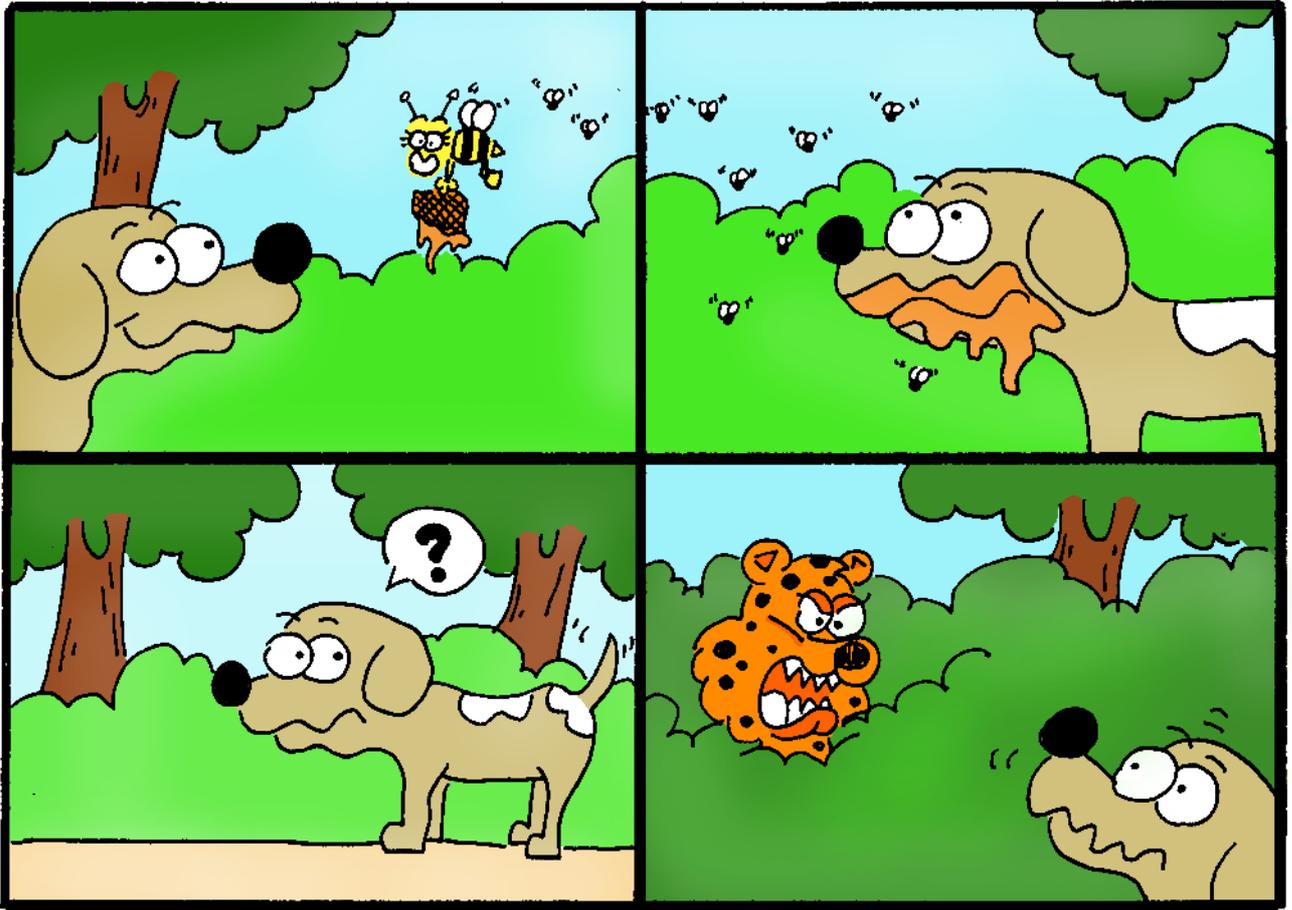
E se as abelhinhas não concordassem em lhe dar uns favos de mel?

Lulu assustou-se mais ainda, quando olhou umas cem abelhas, voando em sua direção. E pareciam bravinhas, bravinhas....

Será que Lulu levaria umas belas ferroadas?

CAPÍTULO VIII

"As abelhas e o Lulu"



Mas o Lulu não viu que elas traziam dois grandes favos de mel. Devagarinho, elas depositavam os favos na frente do cãozinho. Os favos estavam tão carregados, que o mel até escorria pela grama.

Lulu nem agradeceu e foi logo lambendo aquela coisa gostosa.

E se melou tanto, que logo uns mosquitinhos intrometidos vieram picar sua cabecinha.

E ainda diziam:

- Ó cachorrinho, não é todo dia que temos doce no café da manhã.

Para nós, as abelhas não dão nada. Ai se chegarmos perto da colmeia!

O mel matou a fome do Lulu num instante.

Ele agradeceu a bondade da Doçura.

A abelhinha continuou seu incansável trabalho.

Mas o Lulu estava completamente perdido.

Se olhasse para trás, havia matas, se olhasse para a frente, mais matas...

Lulu continuava a ouvir o marulhar de águas.

Com certeza, havia um rio muito próximo.

E o Lulu pensava:

"Como é que vou sair daqui?"

De repente, o Lulu estremeceu.

" GRRUUMM..." - berrou um bicho pintado, mostrando dois dentes "deste porte".

Era a onça Pintada.

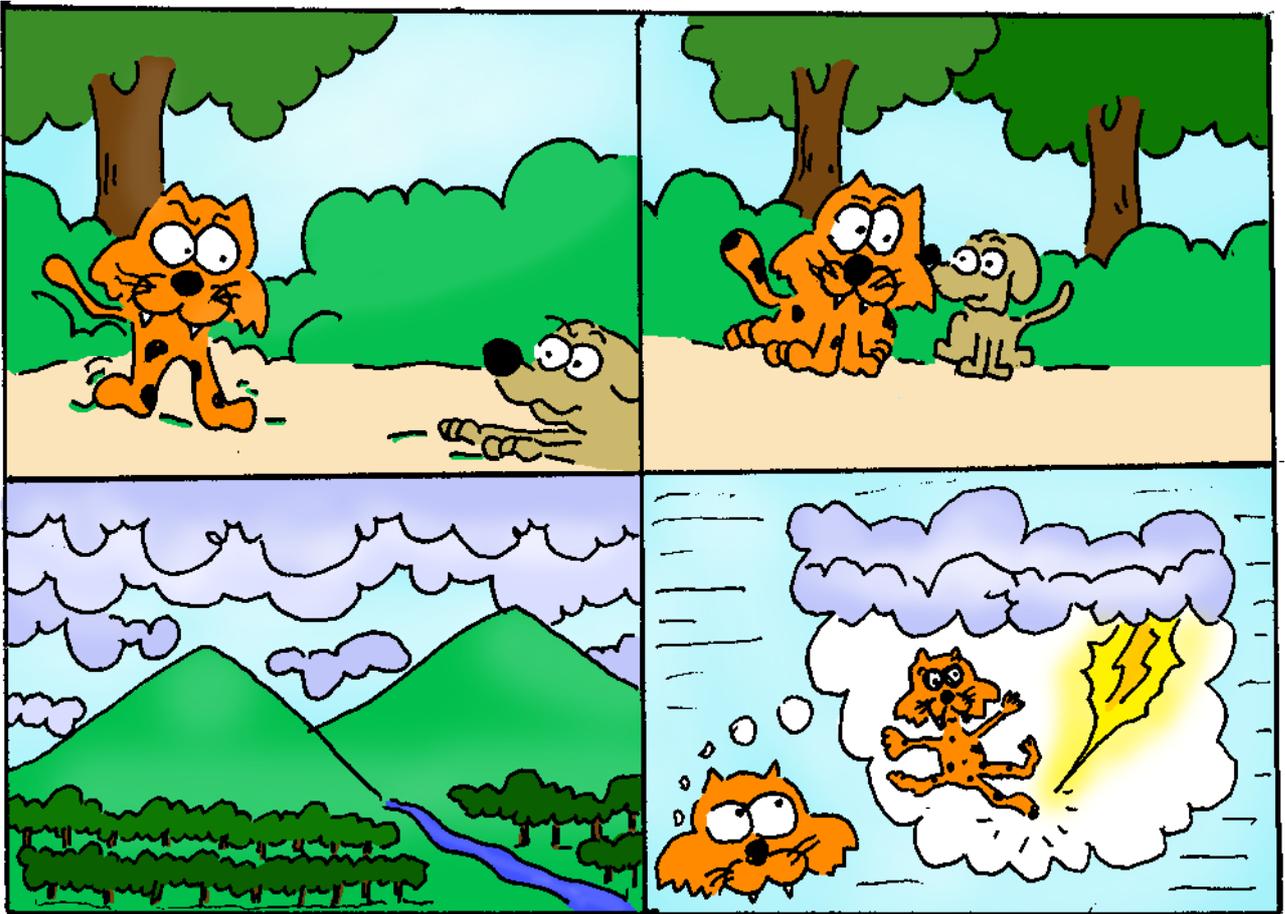
Será que a onça Pintada gostava de cachorros?

Um dia, Lulu ouvira seu Hermógenes dizer que onça adorava carne de cachorro.

O que aconteceria com Lulu?

CAPÍTULO IX

" Essa Pintada tem cada uma! "



A Pintada ia chegando.... Lulu se afastando....

Os pêlos do Lulu arrepiaram tanto , que pareciam uma cerquinha de pau.

Embora o "GRRUUUM " da Pintada fosse grosso, sua voz até que era suave.

- Não tenha medo, cachorrinho , não vou mordê-lo.não!

Lulu se acalmou. Os poucos pêlos do Lulu voltaram ao seu lugar.

- Não como cachorro feio, só os bonitos. Eles são tão saborosos!
- disse a Pintada lambendo os dentes.

Então Lulu ficou contente em não ser um pequinês. Se fosse....
teria virado comida de onça!

- A senhora é tão bonita, dona Onça. Se eu tivesse suas cores ,
seu Hermógenes não teria me mandado embora.

A Pintada ficou toda envaidecida e fez carinho na cabeça do Lu-
lu, que foi parar longe....

- Desculpe, cachorrinho!

- Meu nome é Lulu , dona Onça.

- Desculpe Lulu, foi sem querer. Não reparei que você era tão magrinho. Meu nome é Pintada.

- Está desculpada. Diga-me uma coisa, dona Pintada, há algum rio por perto? Estou com uma sede!

- Há sim. É logo ali, quer ver ?
Mas aí o tempo fechou e , rapidamente, nuvens negras se formaram. Um temporal se aproximava.

Raios e trovões começaram a iluminar e batucar o céu.

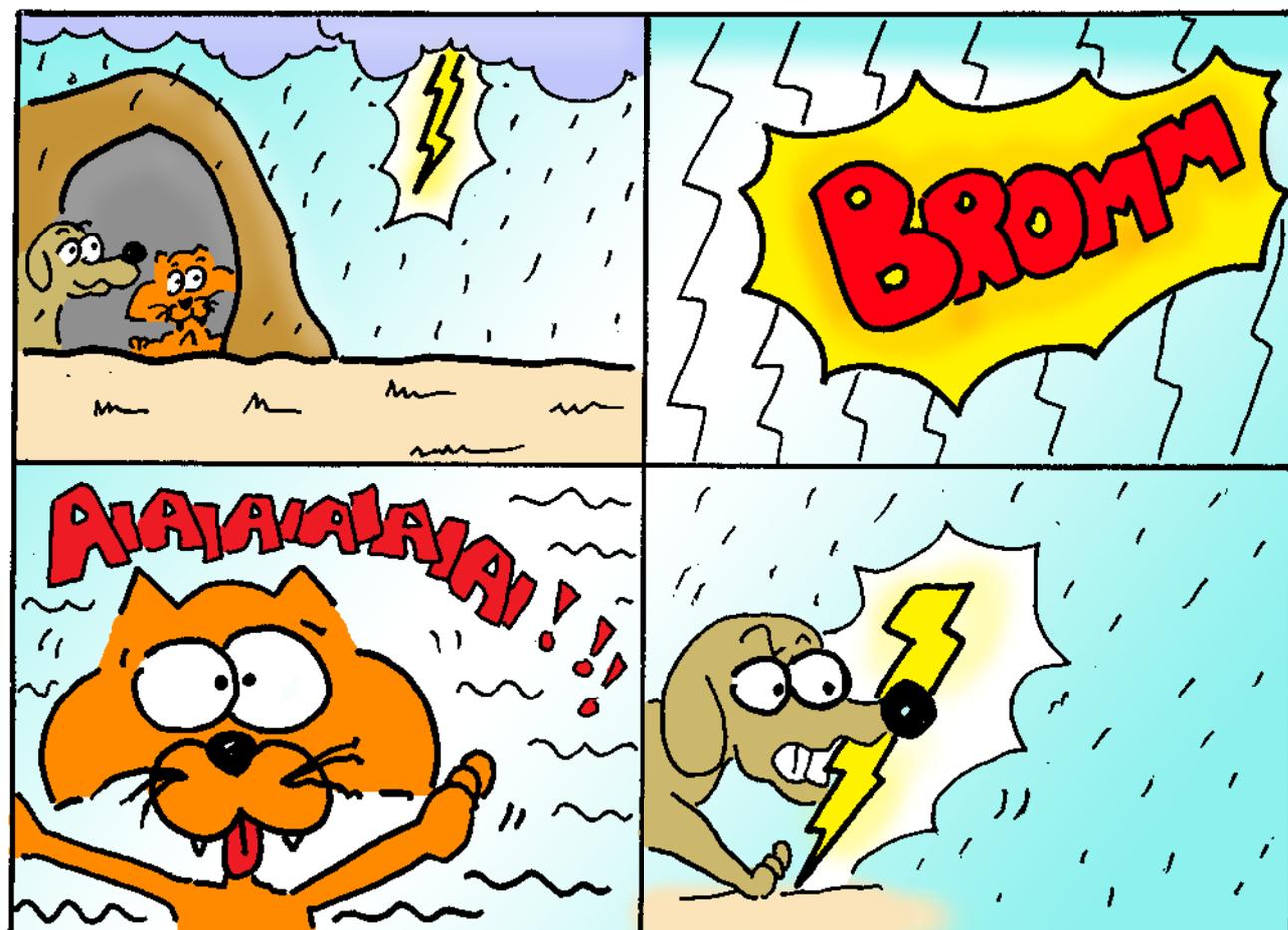
- Ai Lulu, tenho medo de tempestade que você nem imagina! Um dia desses, uma faisquinha atingiu meu rabinho , olhe só o que aconteceu !

E a Pintada mostrou a ponta do rabo chamuscada.

" Bruuuuumm- bruum, a tempestade desabou. Os dois correram à procura de um abrigo.

E que tempestade caiu!

A TEMPESTADE



Lulu e a Pintada se esconderam num buraco perto de uma frondosa árvore.

A Pintada tremia e gritava, quando uma faísca passava por perto.

- Mãe Agrupiara! Ajuda-me! Ai! Aiaiai!!! Este passou perto.

Lulu até não tinha muito medo de tempestade não.

Não é que deu na cabeça do Lulu pegar um raio à unha.

- Espere aí, Dona Pintada, que eu vou caçar um raiozinho!

- Você ficou louco, Lulu, ele vai queimá-lo inteirinho!

- Vamos ver, vamos ver!

E o Lulu saiu para fora do buraco no meio da chuva.

De repente, fez-se um enorme clarão perto da árvore, "nhoque..."

Lulu apanhou um raio com suas patinhas.

A onça estava que não se agüentava de medo e pensava:

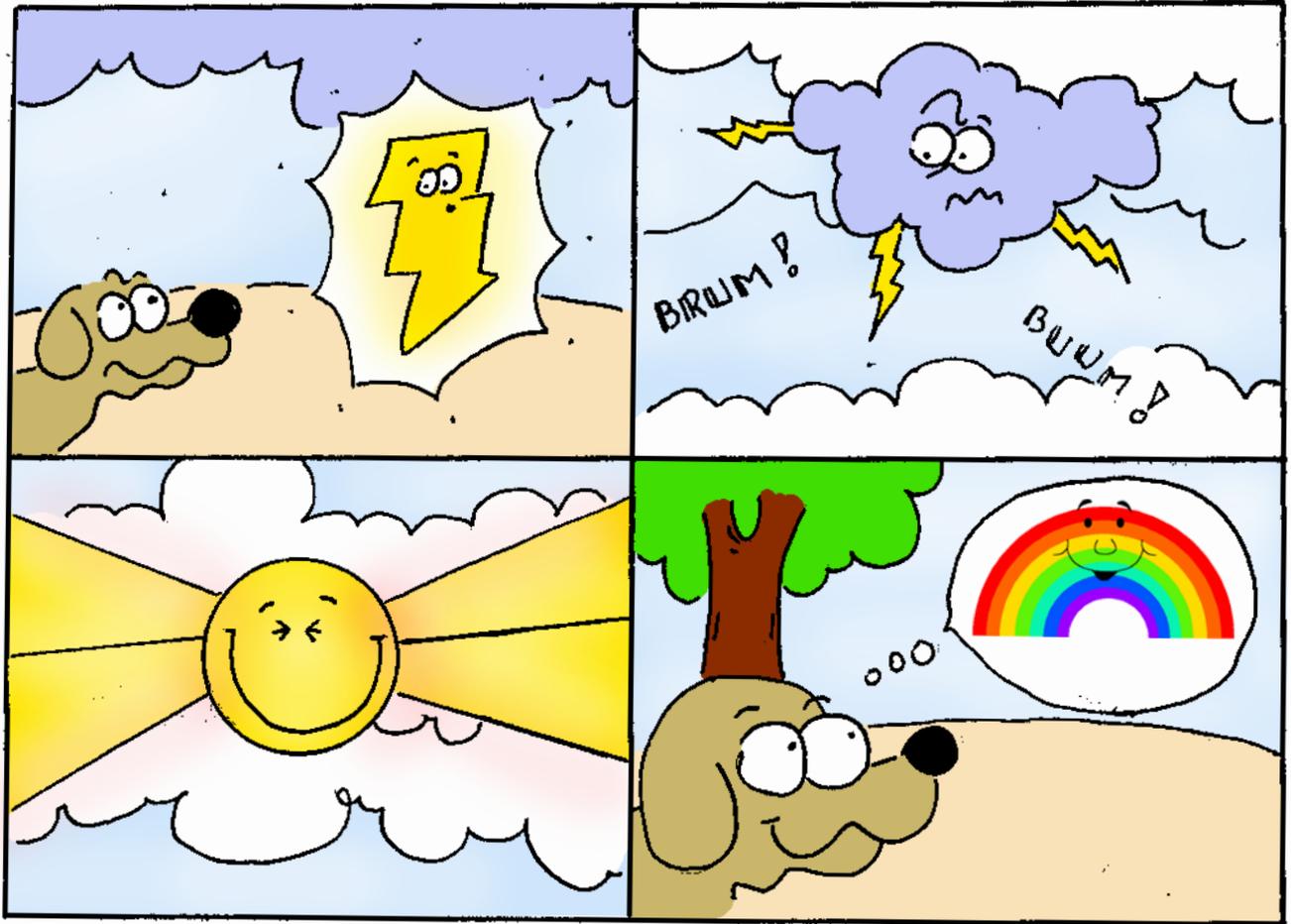
"Agora o Lulu vai virar cinza."

A Pintada observava, entretanto, que o Lulu mudava de cor com o

raio entre as patinhas.

O raio retorcia para cá e para lá e não conseguia escapar do Lulu.
Quem venceria essa luta? Lulu ou o raio?

CAPÍTULO XI- O LULU DÁ UMA LIÇÃO NO RAIOZINHO.



- Largue-me, cachorrinho, deixe-me ir embora, mamãe nuvem está me chamando - gritava o raiozinho desesperado.

- Só o solto, se me prometer não incomodar mais a Pintada!

- O que é que eu podia fazer, o rabinho da bicha estava no meu caminho, na tempestade de ontem.

Enquanto o Lulu segurava o raiozinho, as coisas ficavam mais pretas ainda.

Eram trovões e mais trovões próximos à árvore.

A mamãe-nuvem estava furiosa com o Lulu.

- Se você me deixar, acaba este barulhão todo, prometo!

Lulu ficou com pena do raiozinho e o largou.

O raiozinho, "zupt..." foi abrigar-se na mãe-nuvem e nela desapareceu.

Como por mágica, tudo se acalmou.

As nuvens começaram a apostar corrida no céu.

Umam iam para um lado, outras para outro, fazendo aparecer um azulão.

No azul que então se formou, o Sol foi botando seu carão luminoso. Chegava espalhando raios resplandescentes.

O Sol trazia alegria e luz, no lugar da escuridão, da tempestade.

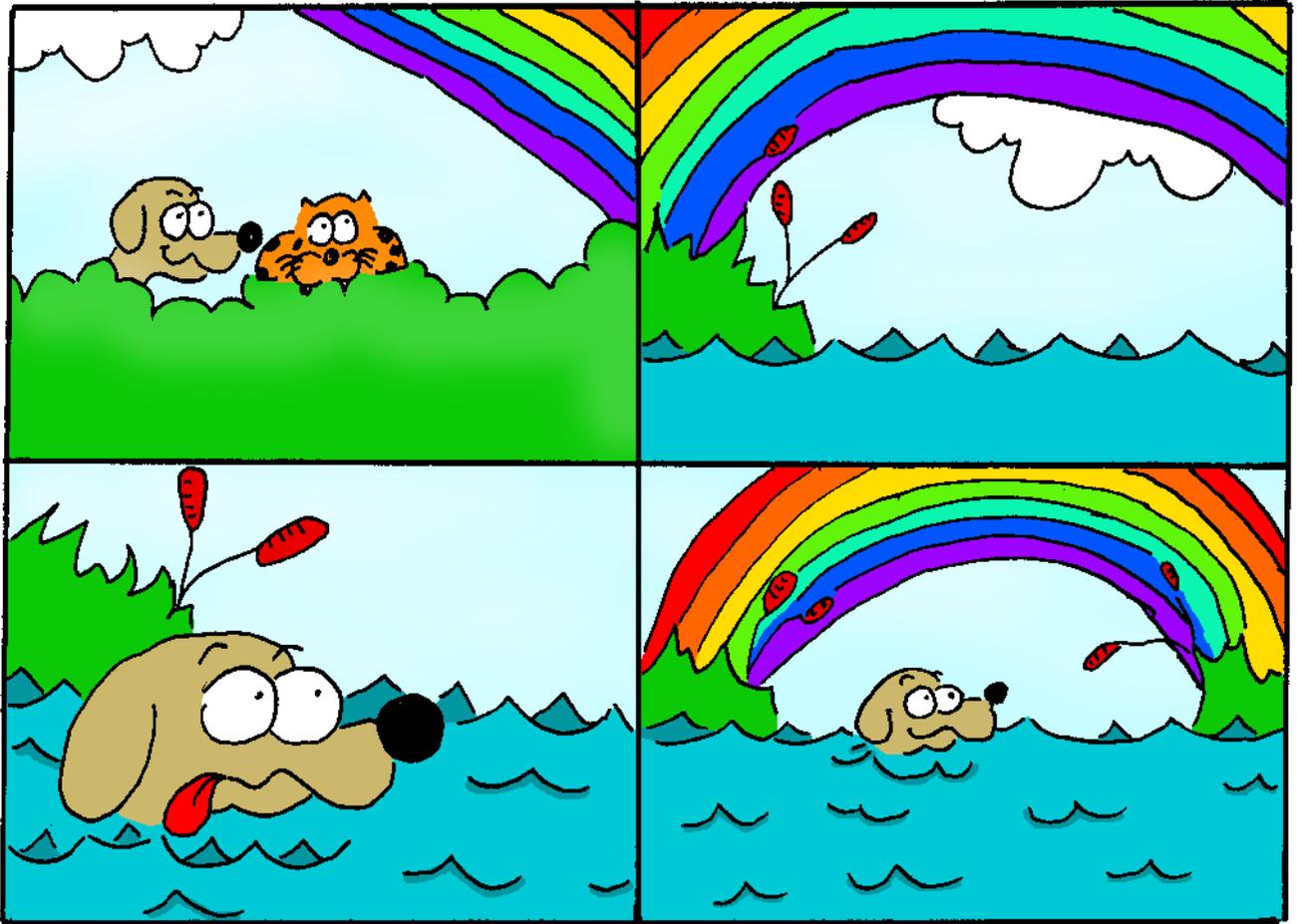
- Lulu, você é um bicho, sô! Como é que conseguiu segurar o raiozinho?

- Nem eu sei, Pintada! A natureza que tome cuidado comigo de agora em diante...

E o Lulu já imaginava como um dia pegaria o Arco-Íris.

Será que o Lulu conseguiria?

CAPÍTULO XII
EM BUSCA DO ARCO-ÍRIS.



O rio não ficava longe.

Era meio complicado chegar até ele, mas a Pintada sabia o caminho.

Lulu e Pintada foram caminhando por entre as matas.

De repente, viram um feixe de círculos coloridos.

Era o Arco-Íris caindo sobre o rio.

O Arco-Íris parecia colocado na moldura do azul do céu.

- Como é bonito, Lulu! Olhe! São sete círculos de cores diferentes, conte....

- É mesmo, há o vermelho, o azul, o amarelo, o verde

Pintada e Lulu apontavam as patas para as cores.

Estavam maravilhados com aquela beleza produzida pela natureza.

- Acho que vou pegar o Arco-Íris, Pintada. Será que consigo?

- Não sei não, Lulu, o Arco-Íris não é o raiozinho, não!

- Vamos ver...vamos ver

E o Lulu saiu nadando em direção àquelas cores.

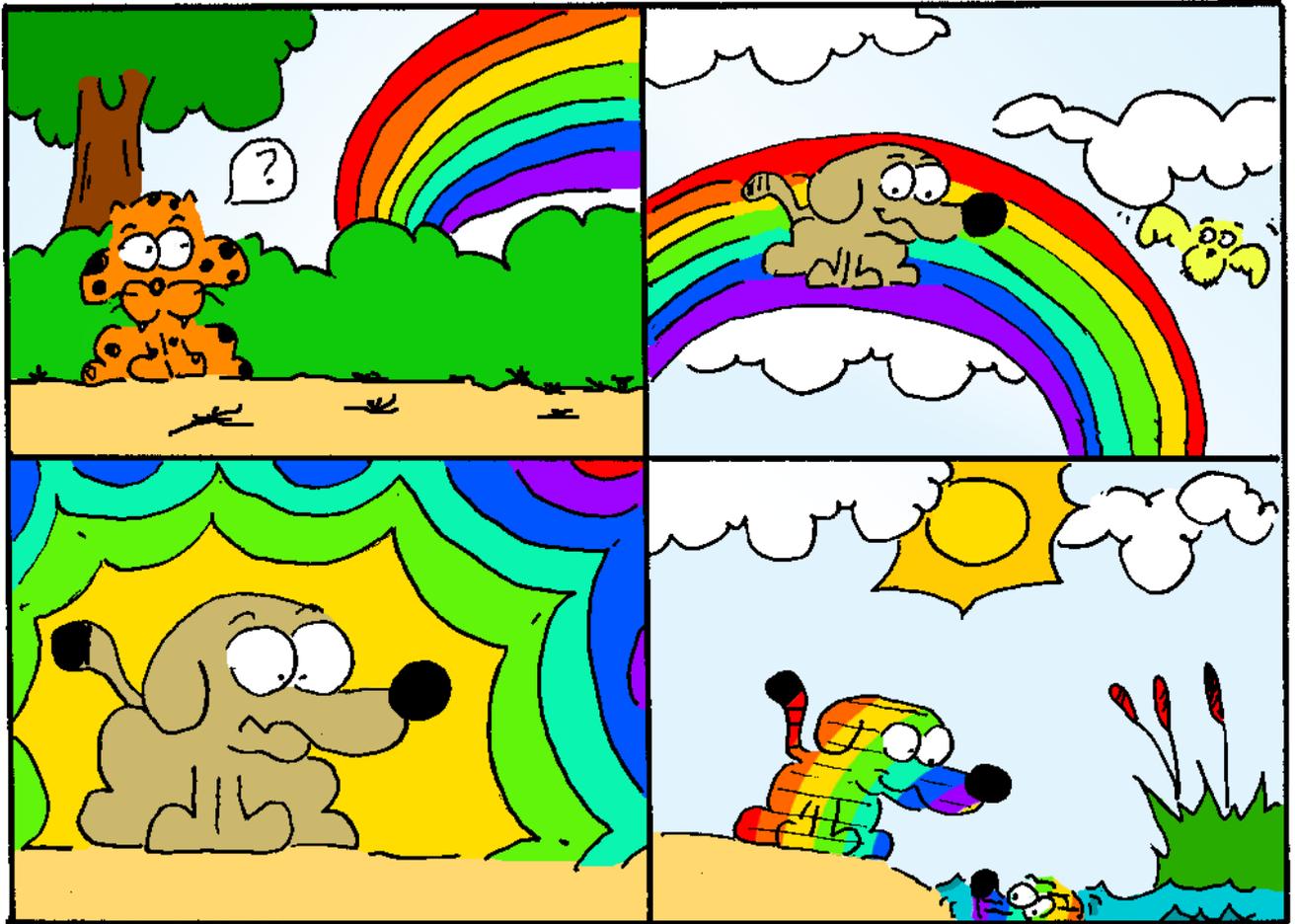
Depois de alguns segundos, o Lulu chegou. As luzes coloridas pareciam que davam um banho no Lulu.

Mas que cachorrinho coruscante era o Lulu vestido de Arco-Íris!

Será que o Lulu pegaria o Arco-Íris?

CAPÍTULO XIII

DE LULU VIRA-LATA A LULU ARCO-ÍRIS



De longe a Pintada olhava o que acontecia com o Lulu.

Quase caiu de costas ao ver o Lulu dentro do Arco-Íris.

Os pêlos do cãozinho mudavam de cor a todo o momento.

O Lulu estava resplandescente.

A Pintada observava, também, que pouco a pouco o Arco-Íris ia sumindo.

Quando o Arco-Íris desapareceu, suas cores permaneceram no Lulu.

Ao retornar, o Lulu parecia uma bolinha de muitas cores, rolando pelas águas.

- É Pintada, o Arco-Íris eu não consegui pegar.

- Você é que é pensa, meu companheirinho! Parece que você engoliu o Arco-Íris. Você está maravilhoso, Lulu!

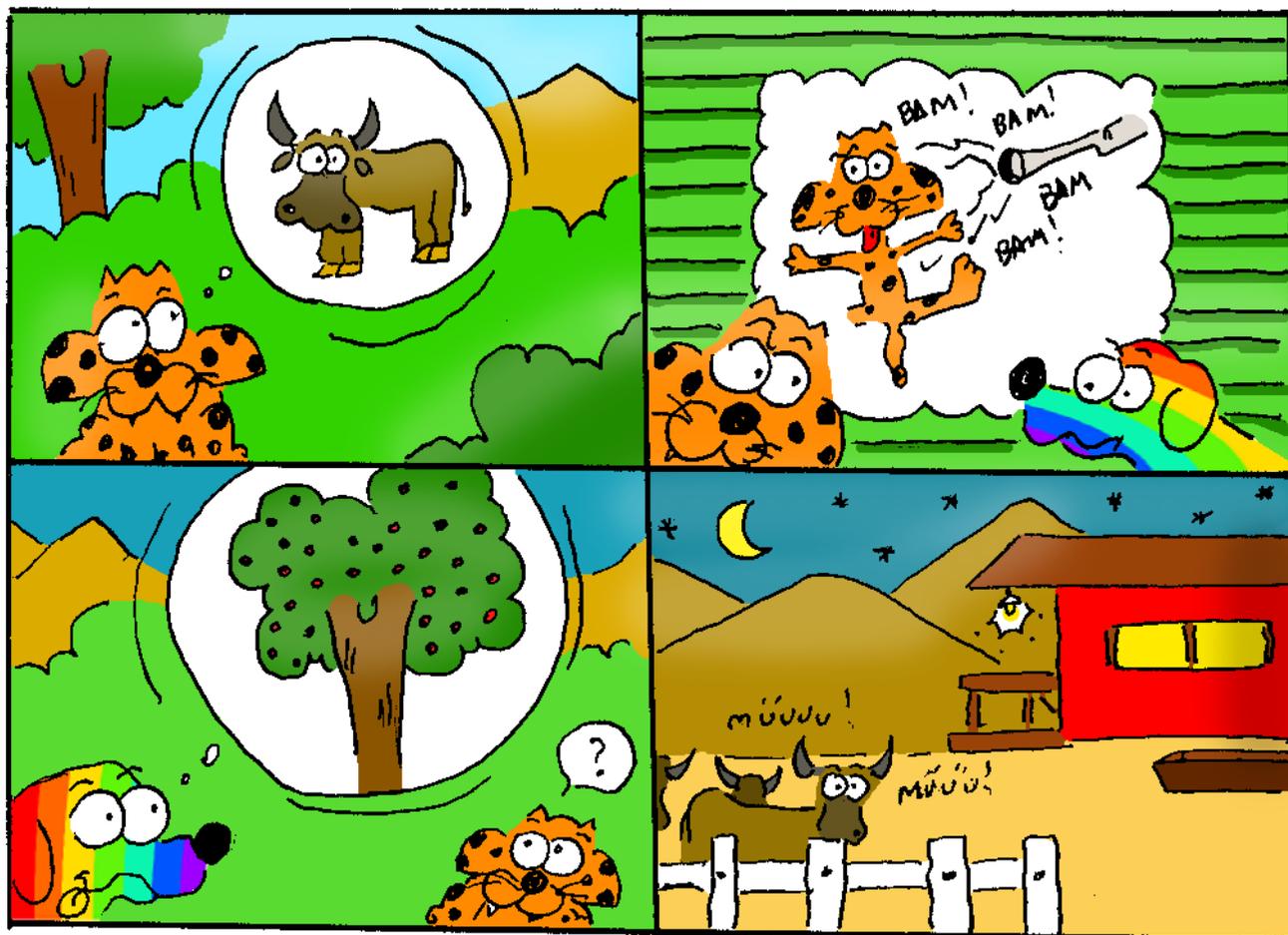
- É mesmo, Pintada ?

Lulu voltou à beira do rio para olhar-se no espelho das águas. Ao se ver todo colorido, Lulu deu uma cambalhota de contentamento.

- Acho que vou chamar você de "Lulu Arco-Íris".

- Pintada, minha Pintada, agora vai ter muita gente interessada em mim, você não acha?

CAPÍTULO XIV
EM DIREÇÃO À FAZENDA DO SEU PIÁ



A Pintada ficou muito envaidecida de possuir um companheiro tão lindo.

Agora era toda cuidados para com o Lulu Arco-Íris.

Quando, por qualquer motivo, uma sujeirinha de terra ou de folhas manchava o Lulu, a Pintada corria para limpá-la.

- Sabe, Lulu, estou com tanta fome que seria capaz de comer um boi.

- E onde existe boi?

- Na fazenda do seu Piá. Vamos dar um pulo lá?

- Onde fica?

- Há uma meia hora daqui.

- E não há perigo em você pegar um boi na fazenda?

- Se há, Lulu. O Piá anda louco atrás de mim. Outro dia até me deu uns tiros.

- E você não tem medo de levar outros?

- Fazer o quê! Nestas matas já não há alimentos para mim.

- Coma umas frutinhas, ora!

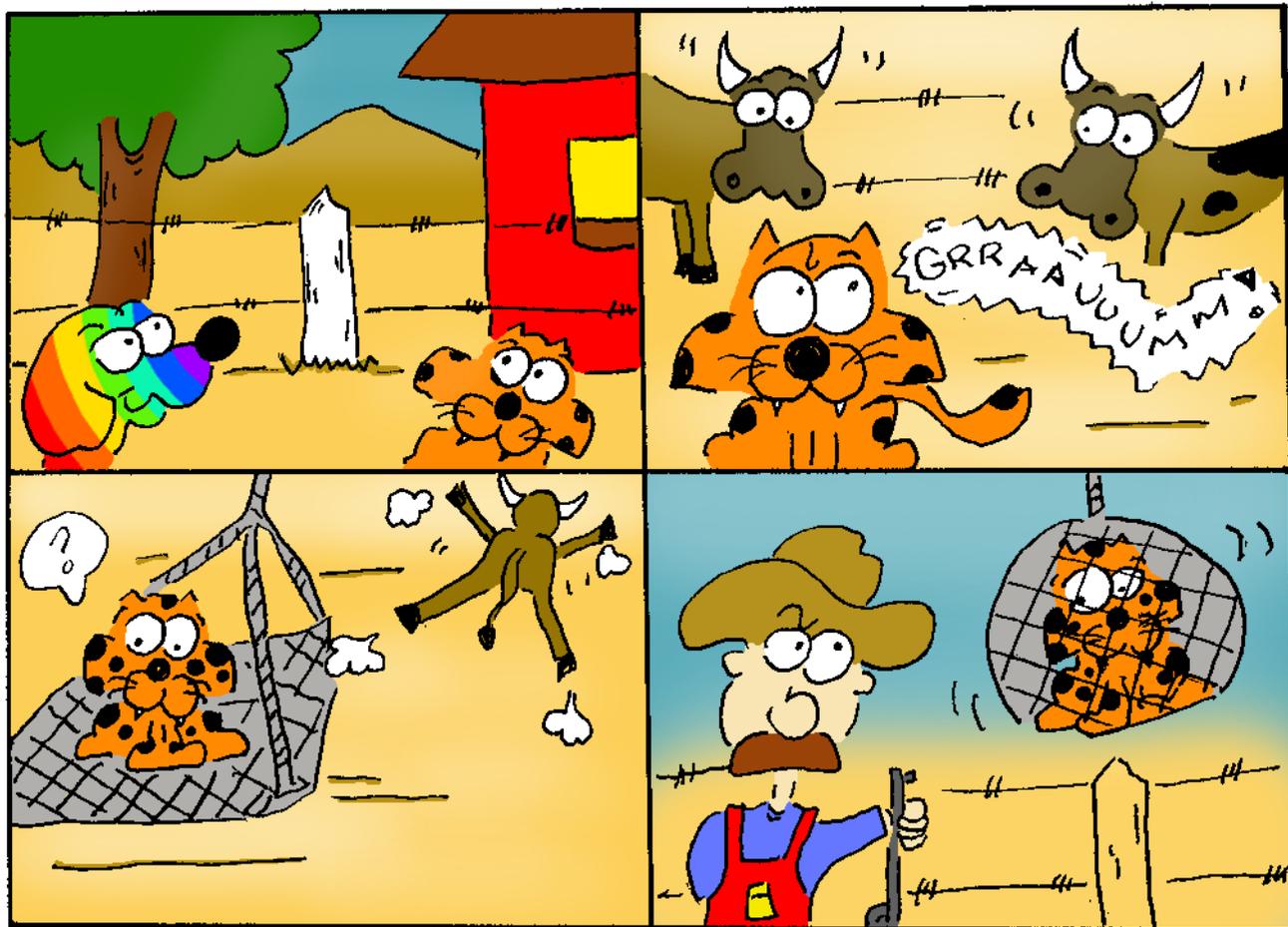
- Você não sabe que onça só come carne, Lulu?

- É. então não há jeito, tem que arriscar.

Na fazenda, seu Piá já estava preparando uma boa para a Pintada.

Nem a Pintada, nem o Lulu sabiam o que os esperava.

CAPÍTULO XV
COITADINHA DA PINTADA!



O Sol se encaminhava para o outro lado do mundo. Iria despertar as pessoas que viviam no Oriente...

Vinha caindo a tardinha, quando Lulu e a pintada chegaram à fazenda do seu Piá.

Não foi difícil para a Pintada e Lulu passarem por baixo da cerca de arame farpado.

Pé-ante-pé, Pintada e Lulu entraram num grande pasto cercado por árvores.

Os bois e as vaquinhas faziam a última refeição do dia.

Ruminavam vagorosamente uns capinzinhos muito verdes.

Sem querer, a Pintada soltou um forte urro.

A vaquinha Quitéria percebeu a presença da onça e gritou:

- "Santa Fermentosa"! Corra, gente, que a Pintada está de volta!

E foi aquele, "bululum...bululum..." de bois e vacas a fugirem pra todos os lados. Estavam apavorados.

A Pintada deu um bote sobre a Quitéria.

Quando pensou que ia pegá-la, sentiu que uma coisa a puxava para cima.

Tinha caído numa armadilha.

Agora a Pintada balançava na rede no alto de um galho de árvore.

Fazia um esforço danado para libertar-se.

Mas qual o quê! A armadilha era forte mesmo....

Lulu correu para debaixo da rede para ver se podia fazer alguma coisa.

- Ó Pintada, como é que posso ajudá-la?

- Não sei não, Lulu, acho que desta vez estou perdida.

Vendo a Pintada bem presa, as vaquinhas foram chegando.

- Bem-feito, dona Pintada, agora a senhora vai conversar com seu Piá.

- Não me amole, Quitéria.

- E lhe digo mais, garanto que a mulher do seu Piá vai vestir brevemente um casaco de pele de onça.

- Vá lamber sabão, Quitéria, disse furiosa Pintada.

Logo boizinhos e vaquinhas se aproximaram para dar uma grande vaia na Pintada:

" Buuuuuuu- Buuuuuuuu...

A pintada pulava que pulava na rede, tentando libertar-se dela.

Atrás da árvore, Lulu espiava o desespero da Pintada, sem nada poder fazer.

E tremeu, quando viu o seu Piá chegando...

Seu piá era um senhor até que simpático, mas tinha uma cara amarrada!

Usava grandes botas e um chapelão.

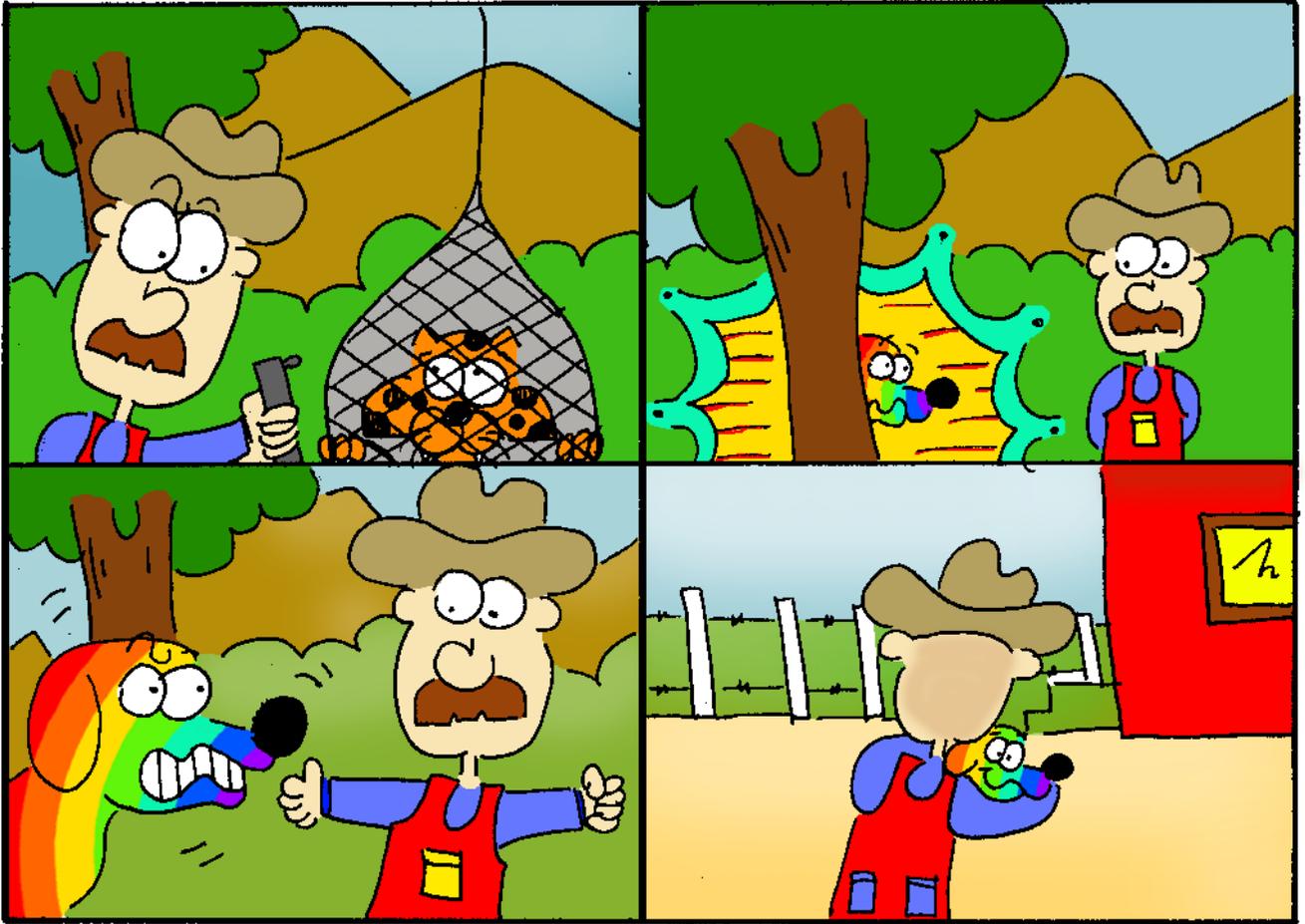
Nas mãos trazia uma enorme espingarda.

- Coitada da Pintada! - pensou o Lulu.

- O que será que esse homenzarrão vai fazer com ela? - resmungou.

CAPÍTULO XVI

LULU ARCO-ÍRIS TEM NOVO DONO.



- Até que enfim te peguei, Pintada!
Seu Piá tinha um vozeirão de dar medo.
Temos algumas contas a acertar, não é verdade, Pintada?
Seu Piá deu uns bons cutucões no traseiro da Pintada com o cabo da espingarda.
da espingarda.

- Você fez estragos no meu rebanho, pois não? Comeu a vaca Juqui-
nha, o bezerro Tadeu, o touro...

Pela cabeça da Pintada passou uma porção de pensamentos ruins.
" Acho que estou perdida mesmo" - pensou ela.
Mas, uma luminosidade atrás da árvore chamou a atenção do seu
Piá.

Seu Piá correu para ver o que era aquilo.

Quase caiu de costas ao ver o Lulu Arco-Íris.

" Mas que coisinha maravilhosa encontrei" - pensou o seu Piá di-
ante do Lulu.

Lulu estava paralisado de medo.

Quando seu Piá se aproximou, o Lulu deu uma rosnadinha, na esperança de amendrontar o fazendeiro.

Mas seu Piá nem deu bola e agarrou o Lulu com as duas mãos.

- Mafalda vai ficar contentíssima com o presentinho - resmungou seu Piá no ouvido do Lulu.

Por um momento, seu Piá até esqueceu a Pintada.

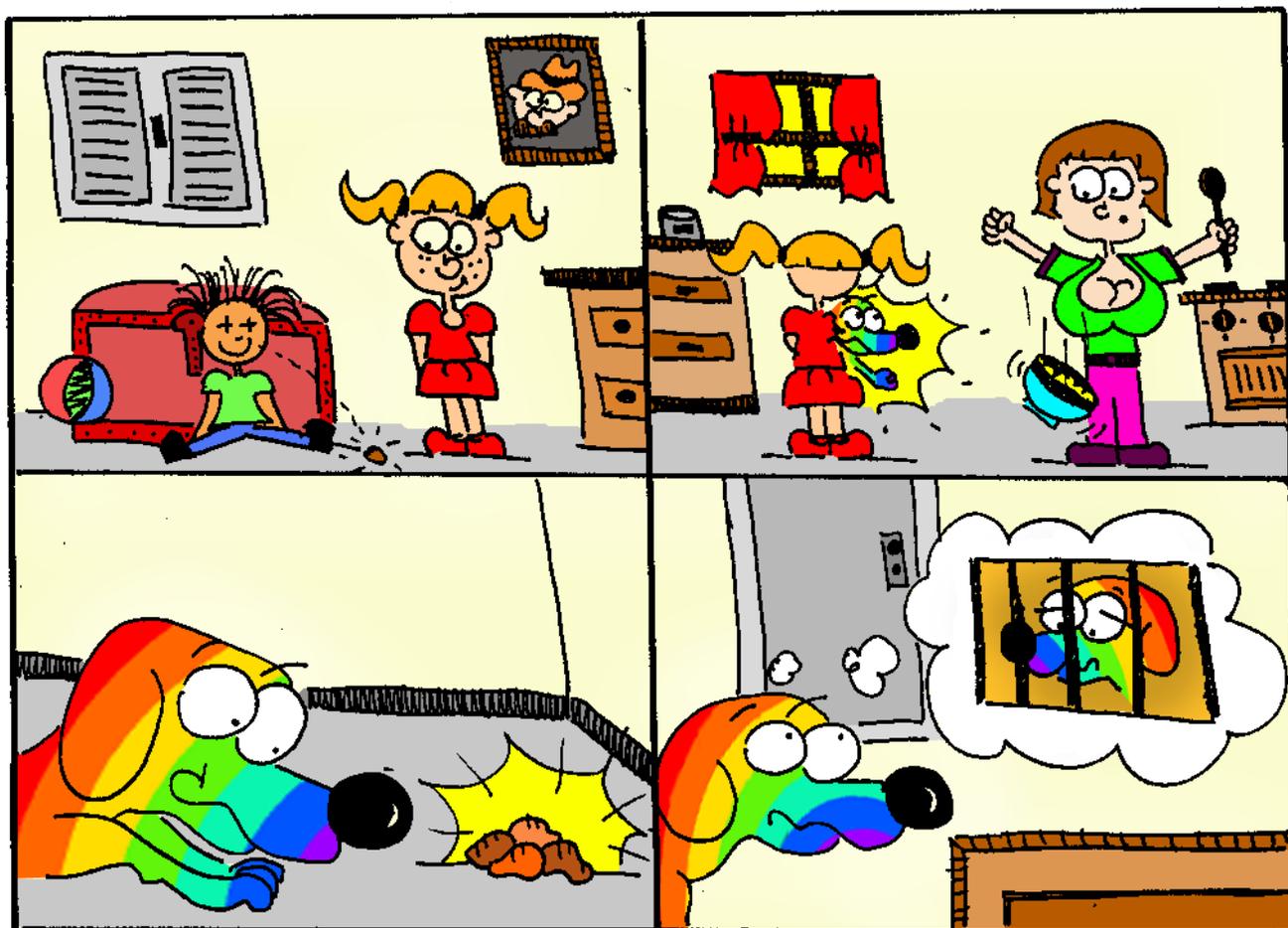
Mas ao passar debaixo da rede, disse a ela:

- Depois conversamos, dona Pintada! Ainda vou ver o que fazer com a senhora...

E lá se foi o seu Piá para a casa-grande da fazenda, levando o resplandescente Lulu nos braços.

E o Lulu foi pensando: "Por enquanto a Pintada está salva!"

Como o Lulu seria recebido na casa do seu Piá?



Ao entrar na enorme sala da casa-grande, seu Piá viu a Mafalda, brincando com sua grande boneca.

- Olhe o que papai trouxe para você, Mafaldinha!

Mafalda virou-se e ficou maravilhada com o resplendor do Lulu. Suas mãos tremeram e a boneca foi se esborrachar no assoalho. A boneca caiu de nariz no chão e "tract..." ficou desnarizada.

Mas a Mafalda não ligou não! Foi correndo pegar o Lulu nos braços.

Pegou-o com as duas mãos e ficou alisando o seu pêlo colorido e brilhante.

Foi aí que o Lulu se lembrou do pequinês nos braços do seu Hermógenes.

Pensou consigo:

"Nada como ser um cachorro bonito, sô! Ai que gostoso ser acariciado..."

Lulu arrepiava de gosto. Nunca conhecera um carinho assim.

Mafalda correu para mostrar à sua mãe o lindo presente.

Dona Acácia preparava um bolo de fubá.

Ao ver Mafalda, com aquela coisinha luminosa, teve uma grande surpresa. Até deixou cair a tigela. E lá se foi o bolo de fubá ao chão.

Como se vê, o Lulu provocava estragos com a sua beleza: uma boneca desnarizada e um bolo esborrachado.

Agora, era dona Acácia que alisava os pêlos do Lulu.

- Mas que coisa, será que essa gente não vai deixar-me andar um pouquinho? Estou com dor de barriga! Se não me largarem, não sei não!

Depois de muito agradecer o Lulu, finalmente puseram o cachorrinho no chão.

Lulu correu para um canto da cozinha para soltar seus bolinhos.

Gozado... Eles eram todos coloridos e não cheiravam mal.

- Este cachorro é de outro mundo! - disse seu Piá entre os dentes,

Mafalda e dona Acácia se divertiam, olhando aquelas bolinhas coloridas.

Ah! esqueci-me de dizer, o xixi do Lulu, ao espalhar pelo piso da cozinha tomava a forma de um arco-íris.

Todos concordaram que o Lulu deveria se chamar.....Adivinhem!

Nem precisam dizer, todos acertaram.

Logo lembraram em fazer uma casinha para ele.

- Mas o Arco-Íris vai ficar dentro de casa, não é, papai? Já imaginou se alguém vê este cachorrinho? Vão querer roubá-lo de nós.

Aí o Lulu falou para si mesmo:

"Deste jeito, esta gente vai querer me esconder num cofre, ai ai ai ai!"

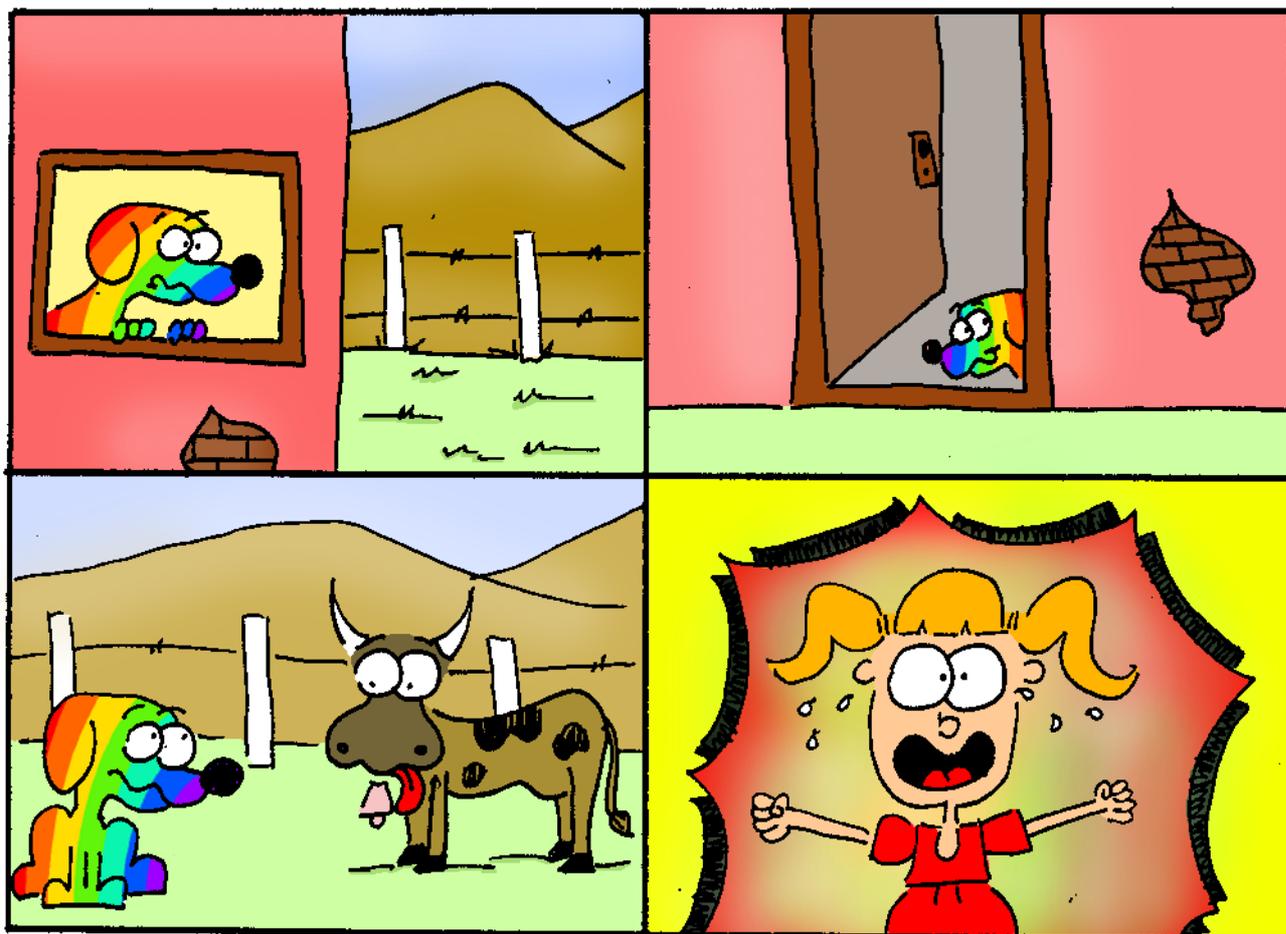
E o Lulu começou a imaginar que a família do seu Piá não o deixaria dar um passo para fora da casa.

" Como é que eu posso ajudar a Pintada?"

CAPÍTULO XVIII

AS AVENTURAS DO LULU VIRA LATA

ONDE FOI PARAR A PINTADA?



Passou um dia, passaram dois dias, passaram três dias. Nada de o Lulu botar o pé para fora de casa.

Não havia como sair.

No quarto dia, seu Piá, distraidamente, deixou a porta aberta.

O Lulu não perdeu tempo e "zupt..." escafedeu-se porta afora.

Correu direto para o lugar, onde a Pintada estava presa.

Ao chegar, cadê a Pintada!!! Não havia nem Pintada, nem rede...

Lulu aproximou-se da Quitéria.

- Vaquinha, você sabe o que fizeram com a Pintada?

- Teve o que mereceu, cachorrinho, teve o que mereceu...

- Mataram minha amiga, Quitéria?

- Acho que neste momento está virando um belo casaco.

- Coitadinha da Pintada, era tão boa!

- Boa de bico, você quer dizer!

- Para mim ela foi muito boazinha.

- Pois para mim, foi muito mauzinha. Escapei por pouco de virar uma feia ossada. A Pintada já foi tarde. Uns homens a levaram daqui, de certo para esfolar a bicha.

E o Lulu deitou-se debaixo da árvore, pensando no triste destino da Pintada.

Na casa do seu Piá, havia um rebuliço.

Mafalda procurava o Lulu por toda a parte.

Não o encontrou e armou um grande berreiro.

Dona Acácia e seu Piá procuravam consolar a menina.

Como ela não parava, seu Piá saiu à procura do Lulu.

E não foi difícil encontrá-lo. Estava debaixo da árvore, inconsolável!

Lulu tinha as patinhas entre os olhos e fazia o seu costumeiro "cuim-cuim-cuim..."

Saudade da Pintada.

Seu Piá tomou o Lulu nos braços e foi para casa.

Mas Lulu ficou ainda mais preocupado, quando seu Piá resmungou:

- Arre! Estou livre daquela onça!

Na cabeça do Lulu ainda restava uma esperança de que a Pintada estivesse viva. Estaria?

AS AVENTURAS DO LULU VIRA-LATA.

CAPÍTULO XX

O MÁGICO ZAMBETO.



Dona Gegonda era uma mulherzinha gordota e atenciosa para com os seus hóspedes.

Parecia conhecer a família de seu Piá, há muito tempo.

- Ó seu Piá, "quem é vivo sempre aparece", heim? Dona Acácia, a senhora está cada vez mais moça! Mafaldinha, como você está crescida, Virgem!

- Estamos bem, dona Gegonda, mas temos uma fome!

- A comida já vai ser servida, podem ir ao refeitório.

A família do seu Piá dirigiu-se para lá e sentou-se à mesa.

O Lulu dentro da caixa, dormia.

Numa mesa próxima, havia um homenzinho, magrinho, magrinho...

Tinha um bigode engraçado.

Usava cartola e casaca.

Estava entretido com os seus pratos de comida.

Mafalda logo cutucou dona Acácia:

- Mãe, aquele não é o mágico?

- Acho que sim, Mafaldinha.

- Mas como ele é gozado! Não tira a colher do prato e a sopa desaparece!

Mafalda abriu uns olhões desse tamanho, ao ver as bananas desaparecerem uma a uma de cima da mesa.

O estranho é que o mágico não tocava nelas.

- Mas que mágico esforçado, Mafalda! Ensaia os seus números até quando está comendo! - assoprou o seu Piá no ouvido da filha.

A família do seu Piá riu demais dos soluços do Zambeto.

E o melhor, o mágico soluçava sem abrir a boca.

Depois de servidos pela Maricota, criadinha da Gegonda, foram ao teatrinho da Vila do Socó, ver Zambeto, o mágico.

Ao saírem do espetáculo, riam sem parar e comentavam:

- Mas que mágico mais atrapalhado, e os bichinhos como gostam do Zambeto!

Mas vocês só vão saber como foi esse espetáculo no ano que vem, ao lerem o "MÁGICO TRAPALHÃO"

AS AVENTURAS DO LULU VIRA-LATA

CAPÍTULO XXI

O CONCURSO, QUE SURPRESA!



De manhãzinha, a família do seu Piá já estava a caminho do zoológico da Vila do Socó. E o Lulu na caixa...

Há quanto tempo o Lulu não via a luz!

Os cães seriam apresentados ao público e à comissão julgadora num vasto gramado.

Cada concorrente deveria entrar numa longa fila.

Eram cães de todos os tamanhos e de todas as raças. Um mais bonito do que o outro.

E não é que lá estava o seu Hermógenes com o Douradinho nos braços!

Mafalda entrou na fila, bem atrás do seu Hermógenes.

Com muito cuidado, Mafalda retirou o Lulu da caixa.

Lulu viu tudo escuro. Piscou fortemente os olhos e a luz real pareceu.

Lulu deu de cara com seu Hermógenes e o Douradinho.

A beleza do Lulu chamou a atenção de todos que estavam próximos.

- Oh! Uhh! Que maravilha! nunca vi coisa igual... comentavam todos.

Ao ver o seu rival, Douradinho fez uma carinha de despeitado. Arriscou umas latidinhas para cima do Lulu.

Com muito desprezo, Lulu disse ao Douradinho:

- Ó seu Douradinho, precisa comer muito feijão para ficar bonito como eu.

- Como é que você sabe o meu nome? Nunca o vi antes!

- Conheço de algum lugar, ora!

E disse aqueles versinhos que você já conhece.

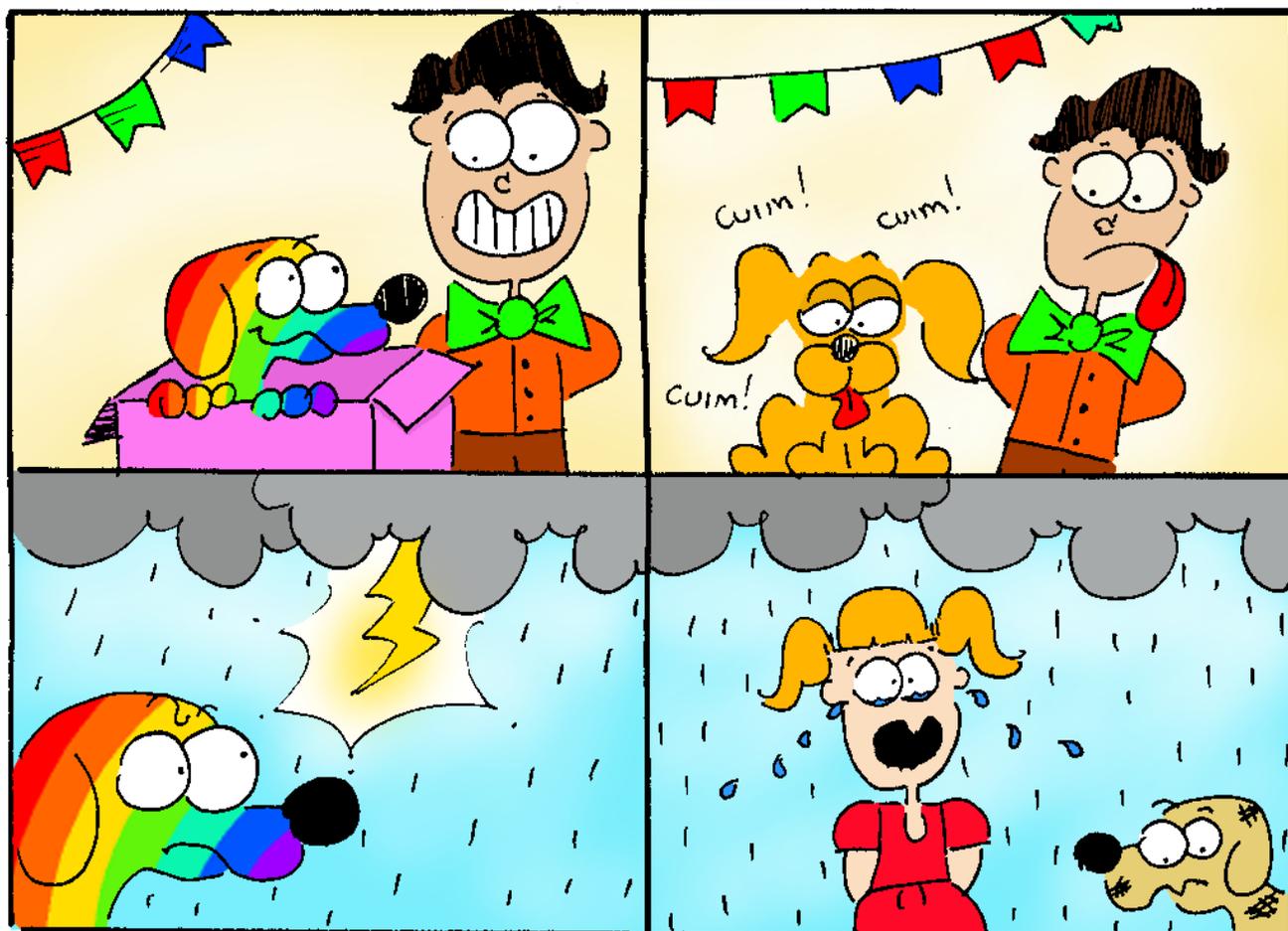
- Convencido! - respondeu o Douradinho muito intrigado com o poemeto.

Mas será que o Lulu ganharia o concurso?

AS AVENTURAS DO LULU VIRA-LATA.

XXII CAPÍTULO

AQUELE RAIOZINHO MISERÁVEL...



Finalmente Mafalda e seu Hermógenes chegaram à mesa julgadora.

Os juízes ficaram boquiabertos com a beleza do Lulu.

Logo foram dizendo ao seu Hermógenes:

- Tire este vira-lata da frente, queremos ver bem esta maravilha cor de arco-íris.

- Como vira-lata? Meu cachorrinho é pequinês legítimo!

- Ora senhor, perto do Arco-Íris, o seu cãozinho não passa de um vira-lata. Vá andando, vá.....

E o Lulu repetiu para o Douradinho:

- Vá andando, vá.....

Agora, quem fez uns "cuim-cuim-cuim..." foi o Douradinho.

De raiva, seu Hermógenes virou as costas e foi embora.

Os juízes iam dar o resultado final do concurso:

- Senhoras e senhores, o mais belo cão deste concurso é o nosso.....

Não puderam terminar, pois despencou um enorme toró com trovões e raios para todos os lados.

Todos correram para se abrigarem.

Lulu ficou no meio do gramado

Muito teimoso, o Lulu pegou novamente o raiozinho.

E não é que o raiozinho foi tirando aos poucos as cores do Lulu.

Quando escapou de suas patinhas, o raiozinho havia desmanchado as cores do cãozinho.

O "Lulu Arco-Írirs voltou a ser o "Lulu Vira-Lata".

Quando a chuva passou, a Mafalda voltou para pegar o Lulu.

Só encontrou o vira-lata emperebado.

Que berreiro fez a menina!

E lá vieram seu Piá, Dona Acácia e outras pessoas consolar a menina.

Lulu escafedeu-se, antes que alguém o chutasse.

Ao passar por uma jaula, alguém gritou:

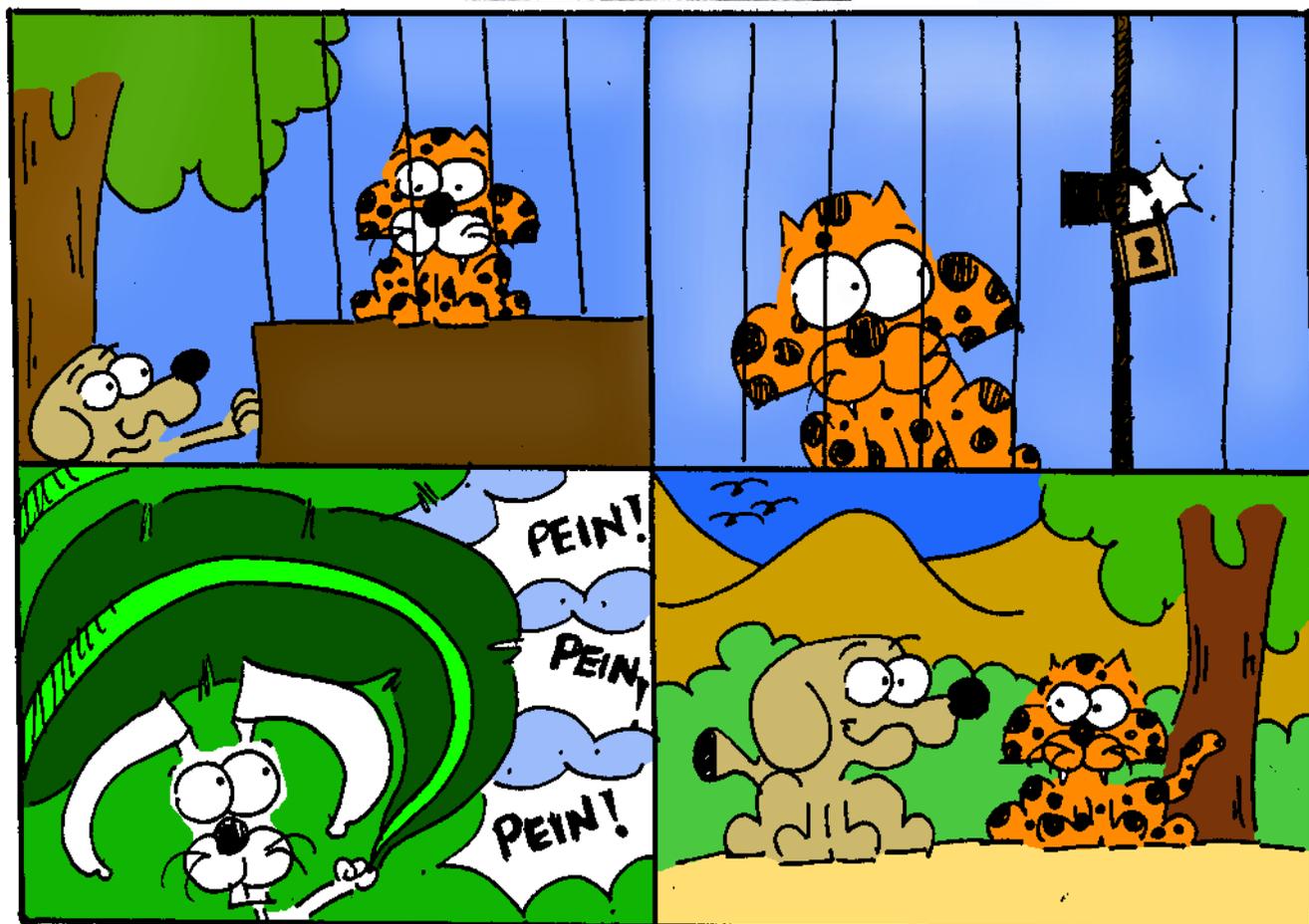
- Lulu, ó Lulu, olhe, estou aqui!

Quem estaria chamando o Lulu?

AS AVENTURAS DO LULU VIRA-LATA.

XXIII CAPÍTULO

COMO É BOM SER LIVRE



Adivinhem, quem estava chamando o Lulu?

Pois era a Pintada, em carne e osso.

- Lulu, cadê suas cores?

- O miserável do raiozinho levou embora, Pintada! Segurei o bichinho e ele me fez este estrago.

- Que coisa, hein, Lulu?

- Mas que bom você está viva!

- Pois é, Lulu, seu Piá é boa gente e gosta da natureza. Disse que eu sou uma das últimas onças destas matas. Por isso deveria continuar viva.

- E você gosta do Zoológico, Pintada?

- Olhe, Lulu, aqui não me falta quase nada, mas ficar nesta jaula o dia inteiro é que é ruim! Me dá uma tristeza....

- Estou vendo mesmo.

- Quando chove então, o raiozinho não me deixa em paz. Agora mesmo ele passou por aqui e quase me pegou.

- Estou vendo, Pintada. Ele comeu todo o cadeado de sua jaula. Acho que ele gosta muito de você. Devolveu sua liberdade.

- Maravilha, Lulu! Vamos embora, rápido.

Lulu e Pintada saíram em desabalada carreira.

Logo alcançaram a mata, pois o Zoológico ficava no meio dela.

Vendo-se livres, puseram-se a cantar:

"Que bom, que bom,
andar à toa,
na vida boa,
em liberdade!
Caçar um boi,
naquele campo...
Beber mel
da tal Doçura...
Ver as estrelas,
no azul do céu,
piscar, piscar,
qual pirilampo...."

De repente, ouviram uns "pein-pein-pein..."

Eram caçadores, atirando numa ninhada de coelhinhos.

Somente um escapou, escondendo-se debaixo duma arvorezinha.

O pobre tinha uma das orelhas ensangüentadas.

Apavorados, Lulu e Pintada "pernas pra que te quero"

Como é difícil essa tal de liberdade!